



QUINTA-FEIRA / 8 DE ABRIL / 2021 WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT

# IGREJA Viva

ENTREVISTA

**"NÃO É A MINHA FUNÇÃO  
QUE É A MAIS DIFÍCIL  
DE EXERCER"**

RITA VALADAS  
PRESIDENTE DA CÁRITAS PORTUGUESA

P. 04-05

**BREVES****Papa manifesta solidariedade às vítimas das cheias na Indonésia e Timor-Leste**

O Papa recordou esta quarta-feira as vítimas das cheias que atingiram no Domingo de Páscoa, dia 4 de Abril, várias regiões da Indonésia e Timor-Leste. “Desejo assegurar a minha recordação, na oração, às vítimas das inundações que nos últimos dias atingiram a Indonésia e Timor-Leste. Que o Senhor acolha os defuntos, conforte os seus familiares e sustente quem perdeu a sua casa”, disse, no final da audiência geral, transmitida desde a biblioteca do Palácio Apostólico.

As cheias provocaram dezenas de mortes na Indonésia e, pelo menos, 34 mortos em Timor-Leste, além de milhares de desalojados.

As autoridades timorenses estão envolvidas em operações de busca por 36 pessoas dadas como desaparecidas desde domingo.

**Salesianos acolhem mais de 3300 desalojados em Timor-Leste**

A Escola Técnica dos Salesianos em Dili (Timor-Leste) está a acolher e apoiar 586 famílias, num total 3356 pessoas, que saíram das suas casas por causa das cheias deste domingo, no país lusófono. Adriano de Jesus, que coordena o centro Dom Bosco que está a acolher deslocados na capital timorense, explicou à Agência Ecclesia que estas pessoas “dormem no chão” e os alimentos têm sido doados por antigos alunos salesianos, por famílias e empresas.

Segundo o responsável, a solidariedade chega também dos professores portugueses, dos supermercados, do governo, de organizações internacionais não-governamentais, entre outros, como um grupo chinês e a título individual. Os últimos dados do Governo timorense dão conta de 34 mortos; várias pessoas continuam desaparecidas desde as cheias.

**OPINIÃO****Para condenar, não me chamem...****JOÃO TORRES**

PADRE

**A**pós vinte e dois anos de trabalho dentro de uma prisão ainda me pergunto: que falta faz um padre na prisão? Talvez seja necessário responder antes a uma outra: para que serve a prisão? O sistema prisional devia ter dois objetivos fundamentais: proteger a sociedade de condutas criminosas e proporcionar aos reclusos uma hipótese de reabilitar as suas vidas. Devíamos, por isso, implementar medidas pedagógicas de sociabilização tais como a releitura da história pessoal, a aquisição de competências de trabalho, a restauração de laços afetivos, a implementação de terapias de combate a doenças como o álcool, drogas e outras adições bem como proporcionar um caminho espiritual de redescoberta de valores da vida em sociedade.

O estado actual das prisões é descrito pela antropóloga Catarina Fróis, no seu livro *Prisões*, como: “não dissuade a criminalidade, não serve de exemplo para o infractor, não reabilita nem regenera o sujeito encarcerado. Servirá, sobretudo, para que se tranquilize a sociedade e para demonstrar que a justiça está atenta e cumpre o seu dever, assegurando que quem transgredir é responsabilizado e punido.” Esta prisão serve somente para animalizar o

ser humano.

A primeira ideia amplamente generalizada na sociedade sobre “o porquê” da prisão é de que ela serve para punir pessoas que cometeram um crime e deve para isso ser um lugar de sofrimento, exclusão, penitência e até de degradação. A prisão é sempre para os outros.

O que está na lei é que a condenação a uma pena efetiva não significa ir para uma prisão horrível que nos faça experimentar o inferno na terra. A pena é a perda da liberdade. O director de uma prisão norueguesa, o psicólogo clínico Arne Wilson, considera que se tratarmos as pessoas como animais quando estão na prisão o mais certo é comportarem-se como animais. Se algumas pessoas têm de cumprir uma pena de prisão, o objectivo último é colocá-las de volta na sociedade em melhor estado do que quando entraram. Da minha experiência há pessoas com uma noção muito humana de como deveria ser a prisão. Mas maioritariamente outras com visão de colónia penal.

Em que perspectiva faz falta um padre na prisão? A primeira razão é a mesma pela qual está em qualquer outro lugar. Está na prisão porque lá estão pessoas. Pessoas que precisam de uma janela para Deus que lhes abra uma janela para o mundo. O seu papel é muito mais amplo e variado do que o do simples oficiante de um culto. É uma presença real mais do que uma ação esporádica. Contu-

do a sua missão engloba toda uma série de actividades que vão desde a assistência espiritual à material, ao exercício da escuta empática, centrada na felicidade e na liberdade de quem é escutado. Tal missão necessita de disponibilidade, paciência e de entrega, já que a essa assistência atrás das grades é exigente, tendo em conta a dor e o sofrimento que o cativo opera sobre os seus “usuários”, sejam eles reclusos, guardas prisionais ou técnicos. Dentro das prisões há mais mundo do que os reclusos...

O Assistente Espiritual e Religioso precisa de ser qualificado, disponível e competente. Precisa de ser profissionalizado. Um dos factores que levou a um certo descrédito da antiga capelanía prisional foi o seu amadorismo e a falta de profissionalização dos seus agentes.

Os direitos constitucionais do exercício da liberdade religiosa estão muito mal tratados nas prisões portuguesas. A dimensão espiritual não cabe nos esquemas daqueles que acham que o sistema é para reprimir. A lei 252/2009, que regula a assistência espiritual e religiosa nos estabelecimentos prisionais, está de quarentena desde que foi criada: nunca foi regulamentada nem parece inquietar as instituições que deveriam assumir isso como sua missão. A presença dos assistentes espirituais parece ser suportada mas não estimulada. Num colónia penal o padre não faz falta.





## PAPA FRANCISCO

**4 DE ABRIL 2021** No mundo, há ainda demasiadas guerras, demasiada violência! O Senhor, que é a nossa paz, nos ajude a vencer a mentalidade da guerra.

**5 DE ABRIL 2021** Não nos cansemos de buscar o Cristo ressuscitado, que dá vida em abundância a todos os que o encontram. Encontrar Cristo significa descobrir a paz do coração.

**7 DE ABRIL 2021** Todos, sobretudo as pessoas mais frágeis, precisam de assistência. Somente juntos podemos construir um mundo mais justo e saudável. Todos somos chamados a combater a pandemia, e um instrumento essencial nesta luta são as vacinas. #DiaMundialdaSaúde

## LIBERDADE RELIGIOSA

### Seguranças, armas e detectores de metais protegem igrejas e pessoas no Paquistão

As igrejas do Paquistão estão a ser protegidas por seguranças, armas e detectores de metais para protecção das pessoas. Esse é o cenário na catedral do Sagrado Coração de Laore, na capital do Paquistão.

William Arif Khan, responsável por equipas de segurança nas igrejas do Paquistão, disse que “toda a gente tem medo dos terroristas”, William coordena uma equipa de 15 voluntários que asseguraram a protecção dos paroquianos da catedral do Sagrado Coração de Lahore.

A Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) recorda que explosões de bombas em igrejas causaram “mais de uma centena de mortos”, na última década, em Quetta, Lahore ou Peshawar, falando numa “crescente onda de intolerância para com os cristãos”. Neste contexto, segundo a AIS, “não é estranho ver seguranças, por vezes até armados”, durante as celebrações religiosas, muitos deles voluntários a desempenhar “um trabalho essencial na prevenção de eventuais ataques terroristas”.



## INTERNACIONAL

# Amnistia Internacional alerta para legado de desigualdades deixado pela pandemia



VIKI MOHAMAD/JUNSPASH

Amnistia Internacional denunciou ontem que a pandemia expôs um “terrível legado” de políticas que têm perpetuado a desigualdade, a discriminação e a opressão no mundo, bem como foi usada por líderes como “arma” para atacar os direitos humanos.

Esta é uma das conclusões centrais do relatório anual da organização não-governamental (ONG), divulgado esta quarta-feira, que faz uma análise da situação dos direitos humanos à escala mundial durante 2020, com dados de 149 países.

“A pandemia global expôs o terrível legado de políticas deliberadamente divisórias e destrutivas que perpetuaram desigualdade, discriminação e opressão, e abriram caminho à devastação causada pela covid-19”, lê-se no documento.

Para a Amnistia Internacional, a crise pandémica colocou a nu a erosão dos serviços públicos e amplificou uma “enorme desigualdade sistémica a nível mundial”, cenário desencadeado por “décadas de liderança tóxica” e que teve um impacto “devastador” e “desproporcional” naqueles que já eram marginalizados, como as minorias étnicas, os migrantes e refugiados, as mulheres, as pessoas com deficiência e mais idosas, as crianças e a comunidade LGBTI.

A organização destaca igualmente o impacto da crise naqueles que estiveram na chamada “linha da frente”, em particular os profissionais de saúde,

trabalhadores migrantes e os trabalhadores do sector informal, que também “foram traídos por sistemas de saúde negligenciados” e “apoios socioeconómicos irregulares”.

Em 42 dos 149 países monitorizados, a ONG também documentou alegações sobre situações de assédio ou de intimidação por parte das autoridades contra estes profissionais no contexto pandémico.

“A covid-19 expôs e aprofundou brutalmente a desigualdade dentro dos países e entre eles, e destacou a impressionante negligência dos nossos líderes pela humanidade comum. Décadas de políticas divisórias, medidas de austeridade e escolhas erradas de líderes em não investir na melhoria de infraestruturas públicas em ruínas, deixaram a este vírus demasiadas presas fáceis”, diz Agnès Callamard, a nova secretária-geral da organização.

“Neste ponto da pandemia, mesmos os líderes mais iludidos teriam dificuldade em negar que os nossos sistemas sociais, económicos e políticos estão destrozados”, reforça a especialista francesa, nomeada para o cargo em Março passado.

Segundo a organização, a resposta à pandemia foi prejudicada por líderes que “exploraram impiedosamente” a crise e fizeram da covid-19 “uma arma” para lançar novos ataques aos direitos humanos.

“Alguns tentaram normalizar as medidas de emergência autoritárias que introduziram

para combater a covid-19, enquanto uma variante altamente perigosa de líderes foi mais além. Viram isto como uma oportunidade para consolidar o seu próprio poder”, denuncia a secretária-geral.

Um dos padrões principais identificados pela Amnistia Internacional foi o de autoridades aprovarem legislação criminalizando críticas relacionadas com a pandemia e usarem a crise sanitária como “pretexto” para continuar a suprimir o direito à liberdade de expressão.

Vários líderes usaram força excessiva em protestos ocorridos durante os confinamentos decretados e outros foram mais longe ao recorrerem da pandemia como uma “distração” para suprimir vozes opositoras e “perpetuar outras violações dos direitos humanos”, segundo a ONG.

“Instituições internacionais como o Tribunal Penal Internacional e os mecanismos de direitos humanos das Nações Unidas existem para responsabilizar Estados e perpetradores individuais. Infelizmente, 2020 mostra que estas foram confrontadas com um impasse político por líderes que procuram explorar e minar as respostas colectivas às violações de direitos humanos”, afirma Agnès Callamard.

A ONG aponta igualmente o dedo aos líderes mundiais que privilegiaram “os interesses próprios nacionais” na resposta à covid-19 e que dificultaram “os esforços de recuperação colectivos”.

## ENTREVISTA

# "SABEMOS QUE OS PRÓXIMOS TEMPOS NÃO SERÃO FÁCEIS"

JOÃO PEDRO QUESADO (ENTREVISTA)

RITA VALADAS ASSUMIU A PRESIDÊNCIA DA CÁRITAS PORTUGUESA EM NOVEMBRO. É UMA ALTURA DESAFIANTE PARA ASSUMIR QUALQUER CARGO, MAS POUÇOS SERÃO MAIS DESAFIANTES QUE O DE UMA INSTITUIÇÃO DE ACÇÃO SOCIAL TÃO NECESSÁRIA NESTES DIAS.

NA PRIMEIRA PARTE DA ENTREVISTA AO IGREJA VIVA, RITA VALADAS FALA DA RESPONSABILIDADE QUE ASSUMIU E PASSA EM BREVE REVISTA O MOMENTO QUE SE VIVE.

**[Igreja Viva]** Como é que recebeu a notícia, em Novembro passado, que tinha sido nomeada para a presidência da Cáritas?

**[Rita Valadas]** Se fosse uma grande novidade, ou melhor, algo que estivesse muito longe da minha vida, teria sido estranho. Assim foi só inesperado. Foi inesperado. Já tenho mais de 35 anos de intervenção social, em muitos domínios diferentes, por isso a surpresa não veio propriamente da matéria. E também não veio da instituição, porque eu já cá tinha estado. Mas nunca me ocorreu, no meu pensamento, que presidente da Cáritas fosse uma possibilidade. Achava, tinha um preconceito, semi-consciente, de que era um lugar a ser ocupado por um homem. E é só por isso. Não é por falta de experiência ou por desconhecer a instituição. É mesmo porque não estava à espera.

**[Igreja Viva]** Porquê essa ideia de que era um lugar para um homem?

**[Rita Valadas]** A estes meses de distância eu diria 'por tolice'. A primeira pessoa a liderar a Cáritas foi uma mulher. Mas também foi a única! Foi

ela e agora, muitos anos depois, sou eu. Não sei... É um preconceito completamente desprovido de pensamento. Só um preconceito.

**[Igreja Viva]** Como é liderar a Cáritas numa altura como esta?

**[Rita Valadas]** Qualquer trabalho na Cáritas, neste momento, a esta distância, é muito difícil. A Cáritas tem esta marca de se fazer próxima, a missão da Cáritas cumpre-se próxima. Não é a minha função que é a mais difícil de exercer a maior distância, porque quem está numa Cáritas diocesana e tem que lidar com os pedidos na proximidade tem uma tarefa bastante mais complexa do que a minha missão. A minha missão é tentar encontrar caminhos de proximidade distanciada. E encontrar formas de fazer chegar a Cáritas às pessoas, quer do ponto de vista do conhecimento da sua acção, quer do ponto de vista da sua acção propriamente dita, em tempos em que todos temos que estar muito distantes. A Cáritas precisa de ser conhecida – agora refiro-me à Cáritas em Portugal e não à Cáritas Portu-

guesa. A Cáritas em Portugal tem que se fazer conhecida para que as pessoas que precisam saibam onde recorrer e para que as pessoas que podem ajudar também saibam onde e como podem ajudar. Ou seja, a proximidade é necessária do ponto de vista de quem ajuda e quem apoia. Isso é um desafio grande, que não tem que ver propriamente com a minha área de intervenção, porque é ser criativo em permanência. Mas eu não estou sozinha, tenho uma equipa na Cáritas Portuguesa, tenho um exército de gente que trabalha nesta área – mais de 1.500 funcionários e mais de 5.500 voluntários a contribuir –, portanto é só fazer-me serviço dessas pessoas que precisam que haja alguém na Cáritas Portuguesa que as ajude a fazer esse caminho.

**[Igreja Viva]** Trata-se, então, de facilitar o trabalho no terreno?

**[Rita Valadas]** Sim, é ser fa-

cilitador. É quase um *marketeer* do trabalho das pessoas para que tudo chegue aonde deve.

**[Igreja Viva]** Liderar a Cáritas também é um exercício de fé?

**[Rita Valadas]** Sim, claro que é. É um exercício de fé, de esperança... Tem tudo! Tem fé, tem esperança, tem caridade, tem tudo. Eu tenho fé e sou uma mulher de fé. Acredito que nós, todos juntos, vamos ser capazes de encontrar as respostas para tudo o que nos for colocado como desafio. É preciso sermos criativos, abertos, flexíveis, e é preciso termos fé.

**[Igreja Viva]** Os pedidos de ajuda têm, sem dúvida, aumentado. Qual é a grandeza desse aumento? É um aumento constante ou que tem andado ao ritmo da pandemia, um pouco aos solavancos?

**[Rita Valadas]** Tem andado com os mesmos solavancos

com que o nosso país anda. Nós temos muito pouca estabilidade... Parece que andamos todos na onda que o país tem e que esta realidade, ainda desconhecida de alguma forma, nos traz, e estamos todos a tentar surfar a onda para tentar chegar mais longe. É isso que eu sinto. Mas, para ser realista, com os números que temos, a diferença entre 2019 e 2020 traduziu-se, em termos de atendimentos, em 20 mil. Passamos de 100 mil atendimentos para 120 mil. Eu acho que esta é uma realidade sub-avaliada. Todos sabemos que, quando fazemos um atendimento, a última das preocupações que temos quando temos um problema para resolver à nossa frente é fazer o registo do atendimento. Mas ainda assim, é esse número que temos. Depois tivemos uma realidade que já nos tinha chegado na crise de 2008 e que nos chegou agora, que é serem pessoas diferentes. São pessoas diferentes que surgem junto da Cáritas,





© CÁRITAS



**Foi um conjunto de pessoas que podia ser o exército solidário que precisou de solidariedade. Agora é preciso saber quando é que vai haver retoma e se as empresas vão conseguir retomar.**

e muitas não surgem porque desconhecem, porque não estão na rede das pessoas que precisam de apoio – e por isso também não sabem como reagir. Por isso é que a comunicação social é muito importante. Já é muito difícil pedir. Se ainda se tiver que procurar onde se pode pedir ajuda – e não são só questões financeiras, estou a falar de todo o tipo de apoios que a Cáritas dá e que outras instituições também dão e que, trabalhando em rede, passa por fazer algum encaminhamento. A Cáritas lidou com várias ondas. Na primeira onda foi necessário equipar a rede com equipamentos de protecção individual – máscaras, fatos especiais, álcool, tudo isso. Essa foi a primeira iniciativa que a Cáritas teve. Depois começou-se a perceber que era necessário dar apoios de emergência às Cáritas diocesanas porque elas não estavam preparadas, do ponto de vista financeiro, para responder à procura que

estavam a ter. Aí criou-se um primeiro apoio financeiro de emergência, composto por dinheiros próprios da Cáritas Portuguesa. Foi essa resposta que se conseguiu encontrar na altura. Logo aí apoiámos cerca de 2.500 pessoas, que correspondem a mais de mil famílias, logo na primeira fase. Também fizemos uma aquisição que costumamos fazer exactamente por causa das diferentes pessoas que recorrem à Cáritas, que foi a aquisição de vales para a compra de bens essenciais. Em vez de as pessoas irem buscar o cabaz, levam um voucher que pode ser trocado nos supermercados e noutras superfícies comerciais, para bens de primeira necessidade. Com esses vouchers de alimentação apoiamos cerca de 2.600 famílias. Depois criamos – a Cáritas Portuguesa como contínuo, porque eu ainda não estava cá quando estes programas foram, e muito bem, criados – o programa ‘Vamos Inverter a Curva da Pobreza em Portugal’. Este programa destinava-se, exactamente, tipos de pedidos que foram colocados à Cáritas e a que a Cáritas normalmente não atende. Um dos números que eu acho mais significativos resulta desse programa: até Fevereiro foram apoiadas mais de 10 mil pessoas, que correspondem a cerca de 3.600 famílias, e metade dessas famílias estão a ser apoiadas pela primeira vez. São novas para a Cáritas. Ou seja, há aqui um conjunto muito significativo de pessoas que nunca tinham recorrido e que são apoiadas pela primeira vez, e são essas que nos vêm pedir apoios para a renda da casa, apoios para a água, luz, gás... Apoios para a saúde, também – apesar de ser um apoio a que a Cáritas já está mais habituada –, e até apoios para poder ter internet em casa. Antes não era uma despesa prioritária, mas nesta situação, com as crianças a ter aulas em casa e o trabalho a ser feito a partir de casa, tornou-se prioritária. É uma das despesas que se tornou essencial. Também acho significativo que os primeiros pedidos de apoio são logo feitos em Abril do ano passado, feitos por pessoas da área da cultura, do turismo e restauração... Essencialmente, nessa primeira fase, esses sectores foram logo ‘atacados’, porque deixaram de poder trabalhar de um dia

para o outro. Ainda teremos que fazer a história desta fase da nossa vida – quando tivermos alguma distância e alguma paz –, mas a resiliência dos pequenos negócios e destas soluções de vida tem que ser trabalhada. O turismo estava em crescimento exponencial, as pessoas investiram para criar uma coisa que achavam que ia ser a solução da vida para eles e para as famílias. De repente, ficaram sem meios quer para o dia-a-dia, quer para cumprir os investimentos que fizeram. Aquilo era um sonho inenarrável, era uma alegria fantástica porque tinham encontrado uma solução e era um negócio muito viável, e de repente uma doença parte o sonho. As pessoas deixaram de poder cumprir o sonho e as suas obrigações. No dia a seguir não tinham um euro de rendimento, e havia famílias inteiras a depender disso. No fundo, foi um conjunto de pessoas que podia ser o exército solidário que precisou de solidariedade. Agora é preciso saber quando é que vai haver retoma e se as empresas vão conseguir retomar.

**[Igreja Viva]** Esses primeiros pedidos de ajuda mostram a disseminação da precariedade em Portugal?

**[Rita Valadas]** Demonstram que a segurança é muito relativa... Eu costumo dizer que esta crise é a crise mais democrática que nós tivemos. Não escolhe raça, não escolhe idade, não escolhe condição social, não escolhe nada. É muito difícil, por isso, prever o que preocupa, ou vai preocupar. A situação da maior parte destas pessoas era muito boa. Era uma solução de vida que tinham. Neste momento, ainda estamos para ver se alguns conseguem retomar. Nós não sabemos precisamente que evolução vai ter a pandemia, quando é que nos conseguimos ‘livrar’ dela, nem quando vamos conseguir perceber se há retoma no turismo ou das empresas, quanto mais desemprego vai haver e como é que alguma retoma económica pode vir amaciar isso... Mas sabemos que os próximos tempos não serão fáceis.

**A segunda parte da entrevista será publicada na próxima edição do Igreja Viva.**

# “A paz esteja convosco”

## III DOMINGO PÁSCOA

### ITINERÁRIO

Abrir a APP da Caridade e encontrar o peixe, cuja origem etimológica do grego é ICTHUS, que constitui o anagrama de “Jesus Cristo, Filho de Deus Salvador”. O peixe é, por isso, sinal e símbolo do cristão, daquele que se identifica e vive em Jesus Cristo.

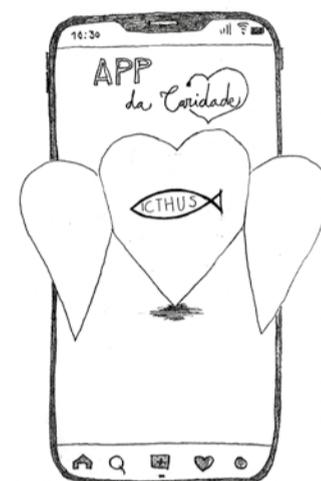


ILUSTRAÇÃO DA A.R.C. MARIA TAVARES



### LITURGIA DA PALAVRA

#### LEITURA I Actos 3, 13-15.17-19

##### Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, Pedro disse ao povo: “O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob, o Deus de nossos pais, glorificou o seu Servo Jesus, que vós entregastes e negastes na presença de Pilatos, estando ele resolvido a soltá-l’O. Negastes o Santo e o Justo e pedistes a libertação dum assassino; matastes o autor da vida, mas Deus ressuscitou-O dos mortos, e nós somos testemunhas disso. Agora, irmãos, eu sei que agistes por ignorância, como também os vossos chefes. Foi assim que Deus cumpriu o que de antemão tinha anunciado pela boca de todos os Profetas: que o seu Messias havia de padecer. Portanto, arrependei-vos e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam perdoados”.

#### Salmo responsorial

Salmo 4, 2.4.7.9 (R. 7a)

**Refrão: Fazei brilhar sobre nós, Senhor, a luz do vosso rosto.**

#### LEITURA II 1 Jo 2, 1-5a

##### Leitura da Primeira Epístola de São João

Meus filhos, escrevo-vos isto, para que não pequeis. Mas se alguém pecar, nós temos Jesus Cristo, o Justo, como advogado junto do Pai. Ele é a vítima de propiciação pelos nossos pecados, e não só pelos nossos, mas também pelos do mundo inteiro. E nós sabemos que O conhecemos, se guardamos os seus mandamentos. Aquele que diz conhecê-l’O e não guarda os seus mandamentos é mentiroso e a verdade não está nele.

Mas se alguém guardar a sua palavra, nesse o amor de Deus é perfeito.

#### EVANGELHO Lc 24, 35-48

##### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, os discípulos de Emaús contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir do pão. Enquanto diziam isto, Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: “A paz esteja convosco”. Espantados e cheios de medo, julgavam ver um espírito. Disse-lhes Jesus: “Porque estais perturbados e porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo; tocai-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho”. Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como eles, na sua alegria e admiração, não queriam ainda acreditar, perguntou-lhes: “Tendes aí alguma coisa para comer?”. Deram-Lhe uma posta de peixe assado, que Ele tomou e começou a comer diante deles. Depois disse-lhes: “Foram estas as palavras que vos dirigi, quando ainda estava convosco: «Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos». Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras e disse-lhes: “Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas de todas estas coisas”.

### REFLEXÃO

O Ressuscitado tem necessidade de testemunhas: esta é uma constatação

da Liturgia da Palavra dos domingos de Páscoa. Jesus Cristo, o Vivente, mostra-se ao seus discípulos, faz deles discípulos missionários: «Vós sois as testemunhas».

#### “Vós sois as testemunhas”

Os discípulos, os de ontem como os de hoje, tiveram dificuldade em aceitar o mistério pascal de Jesus Cristo. Não se trata de uma clarividência, nem é imediato aceitar a ressurreição. Os primeiros episódios desta ‘série’ confirmam as dificuldades dos discípulos em acreditar no acontecimento pascal. Tudo começa com um imprevisto, que perturba Maria Madalena: o sepulcro está vazio! O que terá acontecido?!

Jesus Cristo percebe as dúvidas e infunde nos discípulos a confiança: «A paz esteja convosco». Far-nos-á bem, no nosso dia a dia, lembrar esta segurança que vem de Deus: «A paz esteja convosco». Acreditar é uma decisão pessoal que ocupa toda a nossa existência terrena. Precisamos de ler e reler as Escrituras, rezar sozinhos e em comunidade, escutar o testemunho de outros cristãos, criar as condições para fazer acontecer a experiência de encontro com o Ressuscitado. Aqui se situa a exortação de Pedro a vencermos a «ignorância» com a mudança de mentalidade e de vida: «arrependei-vos e convertei-vos». A Bíblia tem um papel essencial no caminho da fé. Permite-nos decifrar o que aconteceu e o caminho escolhido por Deus para salvar a humanidade. A leitura da Bíblia faz-nos superar as dificuldades que experimentamos face ao novo que Deus coloca diante dos nossos olhos.

Pensemos na urgência deste alimento espiritual, na necessidade de permitirmos que o Ressuscitado nos abra o entendimento para compreender

as Escrituras. Assim amadurece a conversão e irrompe o compromisso missionário: «Vós sois as testemunhas de todas estas coisas». Já tens um plano diário de leitura da Bíblia?

O discipulado apoia-se nas Escrituras para perceber que a vida humana é acompanhada, tem sentido, tem valor, é chamada à plenitude. Disto há de ser testemunha quem se deixa encontrar pelo Ressuscitado, o Vivente. Hoje, detemos a atenção em Pedro, uma das ‘Testemunhas da Páscoa’, nesta ‘série’ que nos motiva a perceber a importância da experiência pessoal e do testemunho no processo de amadurecimento da fé cristã.

#### Pedro

Pedro, como todos os discípulos, precisou de vencer a dureza do coração para abrir os olhos da fé e acolher o dom do Ressuscitado. A experiência pascal inaugura uma nova presença e dá à vida um novo rumo: passar da dúvida à confiança, do medo à paz interior, da desilusão ao entusiasmo, da decepção à alegria do testemunho. Aceitar a companhia do Ressuscitado, ontem como agora, é a radical conversão, transforma o coração e o entendimento, torna-nos disponíveis para um novo começo: não só aquece os nossos corações, como também nos abre a mente para acolher todas, mesmo todas, as situações da nossa existência. Hoje, compete a nós, cristãos, comunidade a caminho, assumir a «suave e reconfortante alegria» (Paulo VI) do testemunho!

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in [www.laboratoriodafe.pt](http://www.laboratoriodafe.pt)

### Semear caridade

#### Acólitos

Os apóstolos, na sua alegria e



## EUCOLOGIA

**Orações presidenciais:** Orações presidenciais do III Domingo da Páscoa (*Missal Romano*, 342-343)

**Prefácio:** Prefácio pascal III (*Missal Romano*, 471)

**Oração Eucarística:** Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 529ss)



## SAIR EM MISSÃO DE AMAR

Que o peixe (ICTHUS) e outros símbolos cristãos não sejam meros objetos de adorno para nós, mas que encarnemos esses símbolos naquilo que têm de mais profundo: ser sinal e testemunha de Cristo no mundo.



## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **Entrada:** Aclamai o Senhor terra inteira – J. Santos
- **Rito da Aspersão:** Vi a água a sair do templo – M. Faria
- **Glória:** Glória a Deus nas alturas – F. Santos
- **Apresentação dos dons:** O hino da alegria – M. Faria
- **Santo:** Santo – A. Cartageno
- **Comunhão:** Os discípulos conheceram – C. Silva
- **Final:** Vencida foi a morte – J. S. Bach

admiração, não queriam ainda acreditar que Jesus tinha ressuscitado. Para chegar à fé não podemos ficar pela alegria e admiração, é preciso dar o passo do estudo para que o entendimento se abra e se compreendam as Escrituras. No exercício de qualquer ministério, não basta que mostremos alegria, é preciso também que se aprofunde a fé para enraizar a alegria no entendimento.

### Leitores

Se o Espírito Santo não abrir o entendimento para a compreensão das Escrituras, então o esforço da inteligência é vão no acesso à fé. O mesmo Espírito Santo que esteve presente na redação do texto bíblico deve estar presente também no acolhimento da Palavra proclamada. Por isso, é bom que o leitor cultive, para além das aptidões técnicas, a oração de intercessão por todos aqueles que vão ouvir a Palavra de Deus.

### Ministros Extraordinários da Comunhão

Nunca se deve fazer uma crítica sem abrir também uma possibilidade para solucionar o que se critica. Pedro diz

aos membros do seu povo: “Matastes o autor da vida, mas Deus ressuscitou-O dos mortos. Portanto, arrependei-vos e convertei-vos”. No seu ministério de acompanhamento dos doentes, como em todo o anúncio da Boa Nova, o importante não está na denúncia do mal, mas antes na proposta de conversão e salvação.

### Músicos

Nunca é de mais afirmar que, na música litúrgica, o mais importante são as palavras, sobretudo se se cantam excertos da Palavra de Deus. A música deve estar ao serviço da compreensão da Palavra, da sua memorização e deve dar-lhe força. Para isso, o músico, antes de se enamorar por melodias, ritmos e harmonias, deve abraçar a Palavra. Assim, guardando a Palavra de Deus, nele o amor de Deus será perfeito.

## Celebrar em comunidade

### Introdução à Liturgia da Palavra

A Liturgia da Palavra convida-nos a acolher com confiança a presença do Senhor Ressuscitado no meio de nós,

como outrora aos seus discípulos. E lança-nos o desafio de seguirmos o exemplo da primeira comunidade cristã, Igreja, pois uma comunidade viva cuida e acompanha todos os seus membros, pela oração e pela partilha. *Depois da escuta desta admonição em voz off, abre-se a APP da Caridade, deixando evidenciar o ICTHUS.*

### Homilia

1. Um dos sinais da presença do Ressuscitado é a paz. Paz que não é mera ausência de guerra ou discussão, mas sentimento que faz brotar em nós a certeza profunda de nos sabermos amados, e nunca abandonados, por Deus.
2. Os apóstolos foram testemunhas de Cristo Ressuscitado e a sua mensagem chegou até nós. Agora somos nós os encarregados de difundir essa mensagem em toda a terra.
3. As chagas permitem aos discípulos perceber que o Crucificado e o Ressuscitado são a mesma pessoa. Espanta-nos um Deus que, por amor, se deixa crucificar por nós? Somos capazes de ler as chagas do Crucificado-Ressuscitado nas chagas dos excluídos

deste mundo, e que tantas vezes recusamos socorrer?

### Oração Universal

Caríssimos irmãos: a Cristo ressuscitado, que intercede pelos pecadores junto do Pai, peçamos que os seus fiéis sejam testemunhas do perdão, dizendo, com alegria:

**R.** Cristo, ouvi-nos. Cristo, atendei-nos.

1. Pelos que encontram Jesus Cristo nas Escrituras, pelos que O reconhecem ao partir do pão e por aqueles a quem Ele perdoa os pecados, oremos.
2. Pelos que trabalham pela paz e pela justiça, pelos que exercem grandes responsabilidades e pelos povos do mundo inteiro e seus governos, oremos.
3. Pelas vítimas das injustiças deste mundo, pelos inocentes perseguidos, refugiados e condenados e por aqueles de quem Jesus Se fez igual, oremos.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em [www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/](http://www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/)

“A paz esteja convosco”

TERCEIRO DOMINGO PÁSCOA  
ANO B · 2021



LABORATORIODAFE



## CONGREGADOS APRESENTAM LIVRO SOBRE CAPELA DE NOSSA SENHORA DA APARECIDA

A Basílica dos Congregados promove na próxima sexta-feira, dia 09 de Abril, às 18h00, um webinar sobre "As razões da Fé e a Fé na razão".

Com a participação do professor Henrique Leitão, físico e historiador de ciência, a sessão conta também com a apresentação do livro "O desenho da Capela de Nossa Senhora da Aparecida", da autoria de Ângela Lopes, Gisela Gomes, João Cabeleira e Maria Elfrida Ralha. A apresentação está a cargo do jornalista e investigador em Ciências das Religiões Joaquim Franco.

"A admirável Capela, que denominamos de Nossa Senhora da Aparecida por causa da imagem Mariana aí destacada, exerce sobre o olhar do visitante uma intrigante empatia. É uma jóia escondida num complexo edificado no século XVIII em Braga, por encomenda dos Padres da Congregação do Oratório (de S. Filipe de Neri) aqui chegados em 1687. Do conjunto constituído por Basílica e Casa do



Oratório sobressai o aspeto de «fachada», tanto no exterior como no interior, que concorre na ambição de representatividade a que os Padres Oratorianos aspirariam, quer no meio eclesástico do Arcebispado quer na sociedade Bracarense setecentista", refere a sinopse.

A participação no webinar via Zoom é gratuita, mas as credenciais devem ser solicitadas através do e-mail congregados@arqui-diocese-braga.pt. Em alternativa, pode acompanhar a transmissão através da página de Facebook da Basílica dos Congregados.

## COMDIGNITATIS PROMOVE WEBINAR SOBRE CRIANÇAS E PANDEMIA

No dia 6 de Maio a Associação ComDignitatis realiza o webinar "Ecos de Pandemia no Direito da Criança – os Impasses e os Desafios para o Futuro".

A sessão, que decorre às 17h, conta com a intervenção de José Carlos Sousa, director de Serviços de Projectos Educativos na Direcção-Geral da Educação, Linda Leitão, aluna do Agrupamento de Escolas do Mundão, Maria Inês Amaro, do Instituto da Segurança Social, e de Teresa Goldschmidt, presidente da

Associação Portuguesa de Pedopsiquiatria da Infância e da Adolescência e directora do Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental da Infância e da Adolescência do Hospital de Santa Maria.



As inscrições, apesar de limitadas, são gratuitas e podem ser realizadas através de um formulário disponível nesta notícia em arquidiocese-braga.pt.



## O DESENHO DA CAPELA DE NOSSA SENHORA DA APARECIDA

**ÂNGELA LOPES, GISELA GOMES, JOÃO CABELEIRA, M. ELFRIDA RALHA**



Um livro sobre a "admirável" capela de Nossa Senhora da Aparecida, uma "jóia escondida num complexo edificado no século XVIII em Braga, por encomenda dos Padres da Congregação do Oratório aqui chegados em 1687". Para descobrir e perceber e como e porque a capela é como é.

Compre online em [www.livrariadm.pt](http://www.livrariadm.pt)

